

# Plantas alimentícias não convencionais na alimentação: vídeo didático de produção discente para o Ensino de Ciências

Clarice Thomaz<sup>1</sup>

Fernanda Thomaz<sup>2</sup>

Leonardo Rossato Tavares<sup>3</sup>

**Resumo simples:** O presente material é um vídeo de curta duração (6 minutos e 20 segundos), dinâmico e passível de ser utilizado para fins didáticos. Seu conteúdo traz a definição das PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais), exemplos de sua diversidade e disponibilidade, seus usos e cuidados para o consumo. Seu objetivo enquanto material didático é ser usado dentro de contextos de ensino de ciências e biologia, contribuindo na construção de uma visão integrada dos componentes naturais em sua estreita relação com a sociedade, incluindo sua relação política e histórica. A produção final é uma apresentação dessas plantas e um convite à sua procura, consumo e, principalmente, divulgação destas enquanto alimento nutritivo, barato e brasileiro. Quanto à metodologia para a produção do vídeo, foram utilizados um gravador de voz, um editor de vídeos e imagens para a construção das animações do material (todos de acesso e uso livre).

**Resumo expandido:** Este trabalho é referente a um material didático produzido como atividade acadêmica dentro do contexto da disciplina “BIZ0439 - Filmes no Ensino de Biologia”, cursada por seus autores no ano de 2019, referente ao quadro de disciplinas optativas do Departamento de Zoologia de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública brasileira. O objetivo do vídeo articula-se com o objetivo final da disciplina: produzir um vídeo/filme que possa ser usado dentro de contextos

1 Graduada do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo - USP, clarice.thomaz@usp.br;

2 Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo - USP, fernanda.thomaz@usp.br;

3 Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo - USP, leonardo.rossato.t@gmail.com;

de ensino de ciências e biologia (tanto no ensino formal, isto é, escolas, como no ensino não formal, como museus, oficinas ou atividades educacionais realizadas fora do contexto escolar comum). Dessa forma, o vídeo didático sobre PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais), pode ser utilizado como um recurso pedagógico para o ensino de ciências e biologia, apresentando um conteúdo novo (e ainda pouco discutido nas escolas), bem como complementando as discussões escolares sobre o tema ou como material de apoio para o estudo formativo interdisciplinar no contexto de trabalho com as hortas, as agroflorestas, as compostagens ou qualquer outro tema relacionada à educação para a sustentabilidade. O estudo das PANCs pode promover a construção de uma visão integrada dos componentes naturais em sua estreita relação com a sociedade, incluindo sua relação política e histórica. Também coloca a possibilidade de entendimento do motivo de existência do termo “PANCs”, considerando que as plantas que assim são chamadas não possuem essa denominação de maneira definitiva, necessariamente. Existe uma relação política, histórica, regional e particular para que essas plantas sejam assim denominadas, ou seja, uma planta é uma PANC enquanto for reconhecida como uma planta alimentícia inusual, utilizada como alimento por uma população específica, ou ao menos, em contextos específicos, em pequena escala.

Utilizar este vídeo didático dentro de contextos educacionais significa permitir o acesso a este conteúdo pelos educandos, permitindo uma recontextualização de seus significados de acordo com os objetivos de ensino a serem atingidos. Sendo assim, o vídeo pode ser acessado e, a depender do contexto em que passa a ser inserido, tomar novas significações de acordo com o direcionamento dado pelo educador. Segundo Klosterman et al. (2012), ao utilizar mídias os usuários podem acessá-las, analisá-las, avaliá-las ou criá-las e, propõe-se que a forma como o educador utilizará essa mídia com os educandos seja uma escolha que parte de seu acesso, mas que pode se desdobrar de maneiras várias de acordo com a intencionalidade das propostas educacionais. Ainda, segundo Marandino et al. (2009), a cultura escolar e os próprios interesses educativos dão um novo significado às mídias e seu uso nesse contexto, sendo considerado um processo de recontextualização, ao ressituar as mídias e seus conteúdos em um contexto próprio, com suas finalidades, sentidos e especificidades.

Pode-se alinhar o estudo das PANCs e de seu contexto de inserção na sociedade de acordo com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, conhecidos ODS propostos pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Segundo definições desta assembleia, o objetivo número 2 é “acabar com

a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria na nutrição e promover a agricultura sustentável” (ONU, 2015). O estudo e consequente uso e valorização das plantas alimentícias não convencionais pode ser um caminho, que, em conjunto com outras medidas governamentais e sociais, pode contribuir para atingir esse objetivo. As PANCs são plantas, em geral, extremamente nutritivas, com fibras, vitaminas e minerais, essenciais para a manutenção nutricional do corpo humano. Além disso, relacionam-se também com o objetivo número 12, assim proposto: “assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis” (ONU, 2015), já que são fontes baratas e de poucas exigências de cultivo (não requerem insumos, agrotóxicos ou grande quantidade de água), inclusive, muitas espécies de PANCs crescem de maneira espontânea em terrenos urbanos, isto é, sem cultivo, cuidado ou preparo da terra, sendo, portanto, plantas alimentícias de baixo custo e mais sustentáveis.

Sendo assim, utilizar o vídeo como um recurso didático em sala de aula pode facilitar e otimizar o trabalho de temas inseridos dentro do conceito de educação para a sustentabilidade. O vídeo pode fazer parte de sequências didáticas de ciências e biologia que tenham como pressuposto utilizar mídias e suas tecnologias, dinamizando o trabalho com o conteúdo, visto que os vídeos tendem a ser recursos mais interativos e mais próximos da linguagem dos estudantes, tão familiarizados com o uso de vídeos para estudar ou para o lazer em seu dia-a-dia. Inclusive, o currículo para formação de professores em alfabetização midiática e informacional da UNESCO (WILSON et al, 2013), estimula o uso e a apropriação das mídias e da informação no contexto de formação de professores e alunos.

Quanto à metodologia para a produção do vídeo, foram utilizados um gravador de voz disponível gratuitamente na loja de aplicativos “Google Play” denominado “Gravador de voz Hi-Q MP3” para o registro da narração *off* e o programa “Sony Vegas Pro” para a edição das imagens, sincronização de imagens, voz e música de fundo. As imagens foram, em maioria, retiradas de um site de design gráfico denominado “Canva”, a partir do qual foram produzidos os esquemas e animações do material. Além disso, fotos e imagens disponibilizadas pelo site de buscas “Google” foram utilizados e devidamente referenciados na produção didática. As animações foram produzidas dentro do programa “Apresentações Google”, geradas a partir de uma série de slides que quando reproduzidos em sequência produzem um vídeo.

O conteúdo do material refere-se às Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) e teve todas as suas informações baseadas no

conteúdo do blog “Matos de Comer” (RANIERI, 2014) e do livro “Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil” (KINUPP e LORENZI, 2014). As informações referem-se à definição dessas plantas, exemplos de sua diversidade e disponibilidade, seus usos, cuidados para consumo e vantagens em conhecer essas plantas. O conteúdo exemplifica plantas facilmente encontradas nos ambientes urbanos, especialmente em terrenos sem edificações e com terra disponível, como os terrenos chamados de baldios.

A produção final é uma apresentação dessas plantas e um convite à sua procura, consumo e, principalmente, um convite a busca por conhecimento e divulgação dessa plantas enquanto alimento nutritivo, barato e brasileiro. Resultou em um vídeo de curta duração (6 minutos e 20 segundos), dinâmico e passível de ser utilizado para fins didáticos.

**Palavras chave:** vídeo didático, ensino, ciências, alimentação, PANCs.

## Agradecimentos e Apoios

Agradecimentos à Universidade, aos professores e à monitora da disciplina “BIZ0439 - Filmes no Ensino de Biologia” pelo suporte teórico e técnico para a realização do material didático, aos alunos da ETEC CEPAM pela participação na mostra de filmes e pelos comentários e avaliações acerca dessa produção midiática e à equipe do VIII ENENBIO, VIII EREBIO-NE e II SCEB pela criação do espaço para apresentação e discussão deste material.

## Referências

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: Guia de Identificação, Aspectos Nutricionais e Receitas Ilustradas**. 1 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014.

KLOSTERMAN, M. L.; SADLER, T. D.; BROWN, J. **Science Teachers’ Use of Mass Media to Address Socio-Scientific and Sustainability Issues**. Research in Science Education, v. 42, n. 1, p. 51–74, 2012.

MARANDINO, M; SELLES, S.; SERRA, M. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009. cap. II, p. 49-65.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL- ONU BR. **A Agenda 2030**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 13 de dez. de 2019.

RANIERI, G. R. **Matos de Comer**, 2014. Página sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais, com dicas de identificação, cultivo e preparo. Disponível em: <<http://www.matosdecomer.com.br/>>. Acesso em: 03 de fev. de 2020.

WILSON, C.; GRIZZLE, A.; TUAZON, R.; AKYEMPOG, K.; CHEUNG, C. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para a formação de professores**. Brasília: Unesco, 2013. 194p.